

RELATÓRIO
ANUAL DE
SUSTENTABILIDADE



20
17



ÍNDICE

Editorial	5
Missão, Visão e Valores	7
Agropecuária	8
Cidadania	10
Desenvolvimento	12
Esporte	14
Informação & Memória	16
Mercado	18
Suporte Institucional	20
Turismo & Tradição	22
Evolução Patrimonial do Sicoob Credivertentes	24
Relatório da Administração	28
Balanços Patrimoniais	33
Ativo	34
Passivo	35
Demonstrações de Sobras ou Perdas	36
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	37
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	38
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	39
Parecer do Conselho Fiscal	66
Relatório de Auditoria sobre as Demonstrações Contábeis	67



Em 1986, quando instituiu sua primeira assembleia e foi fundada em ata, a então Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes era uma ideia, um sonho. Aliás, para alguns, uma loucura.

Passados 32 anos, a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes é uma realidade incontestável de ousadia, superação, sucesso e crescimento junto a 17 comunidades do interior mineiro e, ainda, à capital, Belo Horizonte. Em breve, aliás, chega também a Piedade do Rio Grande. Na ponta do lápis, planeja fechar 2018 com 19 Pontos de Atendimento inaugurados, cerca de 150 colaboradores e mais de 18 mil associados – ou seja, empreendedores que disseram ‘sim’ ao cooperativismo e uma filosofia diferenciada de atuação no mercado financeiro.

Hoje essa perspectiva, tão próxima e construída dia a dia, soa como meta a um passo de ser alcançada graças ao trabalho conjunto de quem compõe o quadro de funcionários da Credivertentes e à integração democrática incansável de seus cooperados.

No passado, era utopia. Ambos os momentos são separados por resistência, resiliência, paciência, persistência e transparência. Como bem preconiza o cooperativismo e de acordo com tudo o que acreditamos, toda e qualquer realização da Credivertentes é pensada de forma sustentável, avaliada em conjunto, desempenhada visando o bem comum e, claro, balizada por cada associado.

Cidadania e democracia são palavras-chave que compõem nosso dicionário de termos essenciais. Estão entre os números da nossa matemática de evolução, nas pautas discutidas em cada reunião, nas transações financeiras diárias, no olhar de quem abraçou nossa cooperativa e recebe, agora, este Relatório Anual.

Boa leitura!



SICOOB
Credivertentes

MISSÃO

“Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades”.

VISÃO

“Ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados”.

Valores

**Transparência
Comprometimento
Respeito
Ética
Solidariedade
Responsabilidade**



agropecuária

a•gro•pe•cu•á•ria

sf. Para o Sicoob Credivertentes, é a força motriz da economia em mais de 90% dos municípios em que está inserido. Sinônimo de grandes potencialidades. Por isso mesmo, é setor com grandes investimentos em aprendizado técnico e gerencial.



Em agosto deste ano, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) certificou a 11ª turma do Gestão de Qualidade no Campo (GQC), com 22 integrantes. Com isso, ao longo dos anos, a parceria entre o órgão e a Credi somou nada menos que 220 empreendedores rurais graduados em um programa de aperfeiçoamento capaz de transformar 110 empreendimentos agropecuários. Nos módulos, pautas sobre patrimônio, administração de recursos, possibilidades de insumos, organização espacial e tecnologia ministradas pelo médico-veterinário e instrutor Bernardo Barros.

Há mais: nossa cooperativa se uniu, também, à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) – e com ela implementou o Balde Cheio. Hoje, cerca de 30 produtores dedicados ao setor leiteiro recebem capacitação focada em várias frentes (indo de manejo animal a mercado consumidor) com auxílio do médico-veterinário e técnico-consultor Victor César de Moura Júnior.

Juntas, as duas ações instituíram ainda seis fazendas-modelo para imersão e conhecimento prático dos frequentadores de cada curso.



cidadania

ci•da•da•ni•a

sf. Direito adquirido de toda e qualquer pessoa; aquilo por que se deve lutar para transformar o mundo; nossa palavra-chave colocando em prática a filosofia humanista que nos move.

O que você consegue fazer em um dia? No cooperativismo, a resposta para essa pergunta é “a diferença”. E ela se torna ainda mais evidente quando o assunto é o Dia de Cooperar (Dia C). Em 2017, três entidades de três municípios foram abraçadas na iniciativa promovida pelo Sistema Ocemg e realizada, na região, pela Credi e seus associados.

Assim, em 1º de agosto, foram entregues R\$38,5 mil em doações beneficiando mais de 200 pessoas do Albergue Santo Antônio, em São João del-Rei; da Associação Municipal de Apoio ao Idoso (AMAI), em Prados; e do Maria Maria, desenvolvido pelo Instituto José Luiz Ferreira, em Barbacena.

Quatro meses depois, foi a vez de o Natal Solidário surgir na agenda. A mobilização foi realizada pela sétima vez nos 17 Pontos de Atendimento (PAs) da Credi e beneficiou nada menos que mil pessoas de 20 instituições e dezenas de famílias das Vertentes com doações e atividades sociais.

Vale lembrar, porém, que esses feitos não foram isolados. Em cada comunidade que nos acolheu, nossos colaboradores destinaram patrocínios e apoio institucional a diferentes entidades.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



desenvolvimento

de•sen•vol•vi•men•to

sm. 1. Potencialidade alcançada pelo cooperativismo e seus princípios de coletividade. 2. Aquilo que propiciamos em mais de 30 anos de história nas 17 comunidades que abraçaram nossos ideais e passaram a contar com uma instituição creditícia diferenciada, focada no crescimento coletivo.

DEVIDSON COSTA



DEVIDSON COSTA



STUDIO FV/DIVULGAÇÃO



STUDIO FV/DIVULGAÇÃO

Desembarcamos em Senhora dos Remédios e, no dia 2 de outubro, inauguramos na cidade a 50km de Barbacena o nosso 17º Ponto de Atendimento (PA). Além de sinal de crescimento para a Credivertentes, o feito mudou a história da comunidade, que passou cerca de 20 anos sem serviços financeiros exclusivos e em espaço próprio. Até então, contando apenas com representantes bancários no comércio, quem precisasse de crédito, por exemplo, recorria a municípios vizinhos.

Hoje, até o mercado se transformou, com compras podendo ser pagas em boletos ou via Sicoobcard nas funções crédito ou débito.

Tudo isso ocorreu de forma simultânea ao preparo para abertura de outros dois PAs: um em Piedade do Rio Grande e outro na capital, Belo Horizonte.



esportes

es•portes

sm. 1. Atividades que em tudo se relacionam ao cooperativismo “escalando” união, persistência e fé no futuro para o mesmo “time”. 2. Setor de que o Sicoob tem sido grande parceiro em todo o país.

Em 2017, o Sicoob Central Crediminas, o Sicoob Central Cecremge, a Federação Mineira de Futebol (FMF) e associados de todo Estado formaram um “Quadrado Mágico” que há muito tempo não se via em campo. Juntos, eles fizeram acontecer o Campeonato Mineiro, que terminou com o Atlético como um dos vencedores. Sim, “um dos”. Afinal, ganhou também o cooperativismo e sua filosofia humanista, cada vez mais reconhecida país a fora.

Com a Credivertentes não seria diferente. E por aqui a grande aposta é no Jiu-Jitsu. Ou melhor: no talento em tatames do são-tiaguense Fábio Costa, nosso patrocinado oficial. No ano passado, o atleta conquistou três medalhas de ouro: uma na Copa Profeta de Jiu-Jitsu, em Congonhas; outra na Regional da modalidade, em São Tiago; e a terceira em Buenos Aires, no Argentina Open. A essas conquistas se juntou, também, uma medalha de prata na Copa Lafaiete.

Tudo isso enquanto se preparava para mais um Mundial de Submission, em São Paulo, marcado para o primeiro trimestre de 2018.



informação & memória

in•for•ma•ção & me•mó•ri•a

loc.sub. Questões intimamente ligadas. A primeira ajuda a conscientizar e transformar comunidades. A segunda se forma a partir do conhecimento trocado sobre o passado descoberto, o presente comunicado e o futuro esperado.

De janeiro a dezembro, nossa equipe de Comunicação seguiu focada na busca, seleção e redação de conteúdo informativo transitando entre o histórico e o cultural. Tudo isso passando, claro, por pautas institucionais que fazem toda a diferença na estrutura democrática e participativa da Credi.

Assim, tivemos três Cadernos Informativos, 12 edições do boletim Sabores & Saberes e duas da revista Vertentes Cultural. No total, produzimos mais de 320 páginas exclusivamente para você. Isso sem contar com notícias preparadas para o nosso portal, o www.credivertentes.com.br.



mercado

mer•ca•do

sm. 1. Espaço de atuação para empreendedores que querem oferecer e fazer o melhor enquanto desenvolvem seus próprios negócios. 2. Ambiente democrático e cheio de potencialidades que, no Campo das Vertentes, se apresenta de forma ainda mais diversificada. 3. Aquilo que exige grande preparo e constantes aperfeiçoamentos – daí apoio da Credi a iniciativas que impulsionam seus grandes protagonistas.

Mais de 80 lojas fazem girar a economia de Resende Costa em quase R\$7 milhões todos os anos. Dentro delas, produções artesanais baseadas principalmente no bom e velho tear. No entanto, mais do que tecer o desenvolvimento com comércio, os empreendedores das “Lajes” descobriram no talento manual e no tino para os negócios um outro trunfo: o entretenimento.

Daí a realização, todos os anos, da Mostra de Artesanato e Cultura. O evento, que chegou à 5ª edição em junho de 2017, atraiu cerca de 6 mil pessoas com lojas abertas em horário alternativo, estandes, shows e Gastronomia Mineira. Uma ideia inspiradora que desde o início conta com patrocínio do Sicoob Credivertentes.

Já em agosto o destaque foi para Dolores de Campos e sua Feira de Artesanato e Indústria (Faidec). Em quatro dias, mais de 5 mil visitantes transitaram pelo pavilhão da iniciativa, composto por 20 vitrines prontas para oferecer produtos diferenciados e servir de cenário para grandes negócios. Nossa cooperativa também abraçou a ideia.

Aperfeiçoamento

Pelo menos 60 ruralistas se reuniram em Conceição da Barra de Minas no 6º Encontro de Produtores Rurais promovido pela Emater. O evento, com agenda repleta de debates e palestras, teve como foco a “Redução de Custos na Produção de Leite” e contou com nossa Credi como parceira.



suporte institucional

su•por•te ins•ti•tu•cio•nal

loc.sub. Resultado da união entre uma cooperativa de crédito visando desenvolvimento regional e entidades que, em diferentes setores, apostam na mudança de realidades a partir de solidariedade e bons serviços prestados.

Dizem por aí que “uma mão lava a outra”. Na nossa cooperativa acreditamos que, entre instituições e entidades, “uma mão se estende para a outra”. Exatamente por isso, cada um de nossos Pontos de Atendimento apadrinhou realizações de diferentes grupos na região, levando acolhimento, força e motivação a quem faz (e recebe) o bem.

Em Dolores de Campos, a Credi foi parceira da Feijoada Anual em prol da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). O evento foi um sucesso e reuniu cerca de 250 pessoas, para alegria de 45 assistidos no local. Em São Tiago, a parceria com a APAE também foi renovada.

Outra ação foi junto ao Hospital São Vicente de Paulo para fazer acontecer o Vicentão Sertanejo. A festa anual tem arrecadações totalmente revertidas à Casa de Saúde. Ao mesmo tempo, no setor cultural, o Instituto Educacional São Tiago Apóstolo foi assistido com remuneração do colaborador que atende o público e na assistência a atividades que garantem o funcionamento do espaço, inclusive a manutenção do banco de dados e publicações abertos ao público há mais de 30 anos.



turismo & tradição

tu•ris•mo & tra•di•ção

loc.sub. 1. Dois grandes aliados na valorização do passado, reestruturação do presente e construção do futuro. 2. Quesitos que, juntos, formam importante estratégia na visibilidade de grupos, talentos e potenciais econômicos.

Numa região com força agropecuária, é mais do que justo celebrar os homens e mulheres da terra com festas e homenagens. Exatamente por isso, não falta espaço na agenda do Campo das Vertentes para encaixar exposições, torneios e festivais. E nossa cooperativa marcou presença em muitos deles no ano passado.

Um exemplo foi o 40º Festival de Carros de Boi em Ibertioga, que englobou também a 28ª Exposição Agropecuária e o 44º Torneio Leiteiro, em julho. As realizações movimentaram o município, atraíram mais de 10 mil pessoas e culminaram, ainda, em solidariedade e serviços de saúde aprimorados. Isso porque a festança tem parte da renda revertida para o Hospital Monumento às Mães.

Coronel Xavier Chaves não ficaria de fora na lista de realizações que ultrapassam décadas e sediou seu 34º Torneio Leiteiro, reunindo mais de 35 produtores e seu rebanho em uma maratona de ordenhas semelhante à que ocorreu, também, em Madre de Deus de Minas.

Em Ritópolis, a tradicionalíssima exposição agropecuária da cidade contou, mais uma vez, com o Concurso de Marcha para cavalos Mangalarga e Campolina, ambas espécies com história e importância econômica estreitamente ligadas à região.

Religiosidade

Pelo menos desde 1901, São João Batista é celebrado no distrito de Morro do Ferro. E de geração em geração, fé a fé, a devoção ao primo de Jesus Cristo consegue atrair 10 mil pessoas à comunidade, todos os anos, em evento marcado inclusive pela fogueira gigante, de quase 8 metros, acesa em praça pública.

Antes disso, porém, moradores e visitantes se mobilizam no Leilão de São João Batista e na Festa de

São Sebastião, em março. Por lá, 200 cabeças de gado já chegaram a ser doadas para arremate em dinâmica cheia de cultura e vontade de manter viva a festa de seu padroeiro.

Tudo isso motiva a Credivertentes a incentivar e patrocinar o evento, promotor de interação, congregação, fé e, claro, cooperativismo no distrito de Oliveira.

Meio Ambiente

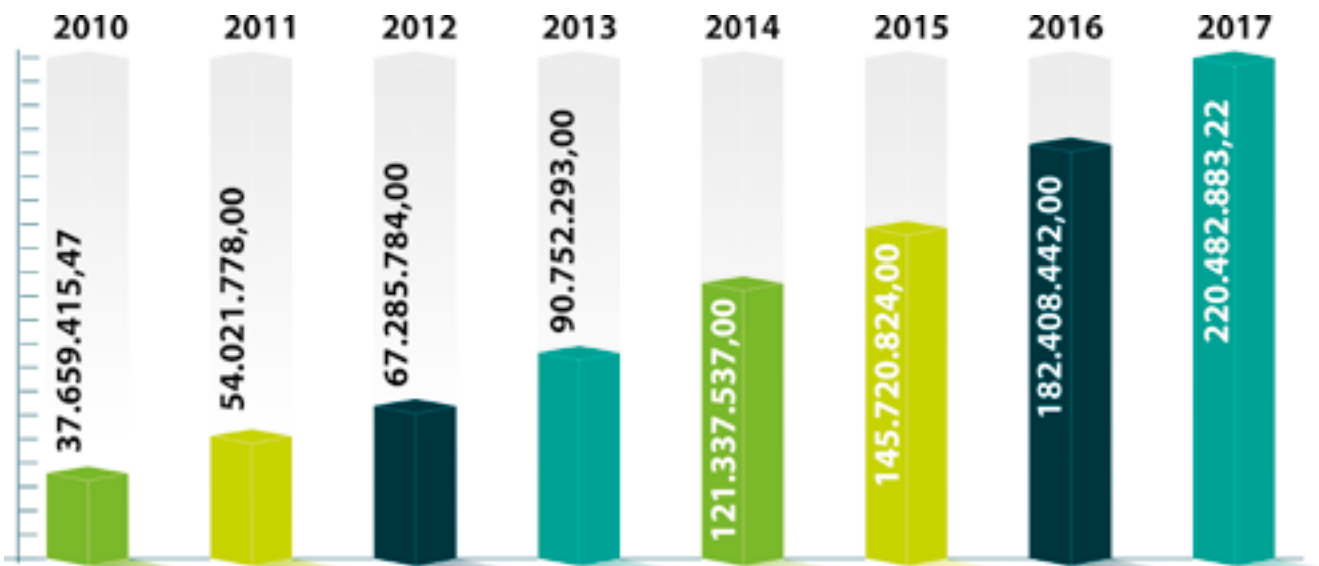
O nosso 17º Ponto de Atendimento mal chegou a Senhora dos Remédios e já se integrou à comunidade. Em novembro, a Credi foi parceira da 9ª Caminhada Ecológica à Pedra Menina, realização de Ecoturismo e História exaltando um dos pontos mais bonitos da cidade. Em trajeto de 13km, mais de 300 pessoas vindas inclusive de outros Estados conheceram sobre paisagens de tirar o fôlego e tradições pra guardar na memória.

ROBSON FERREIRA/MAPIO.NET

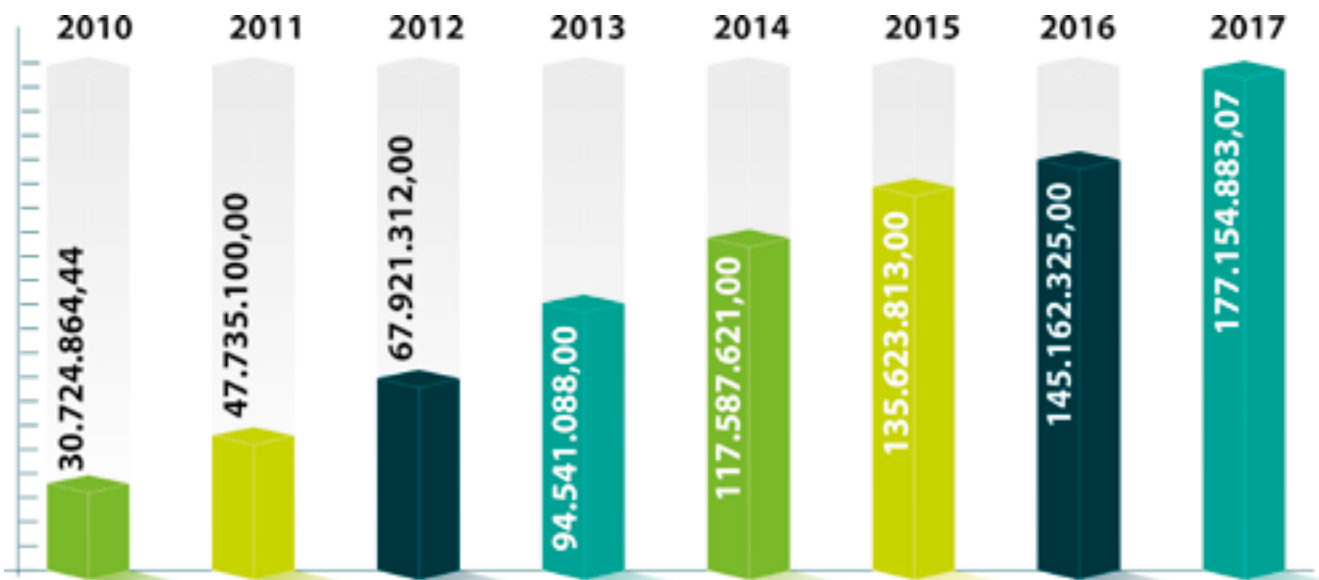


EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

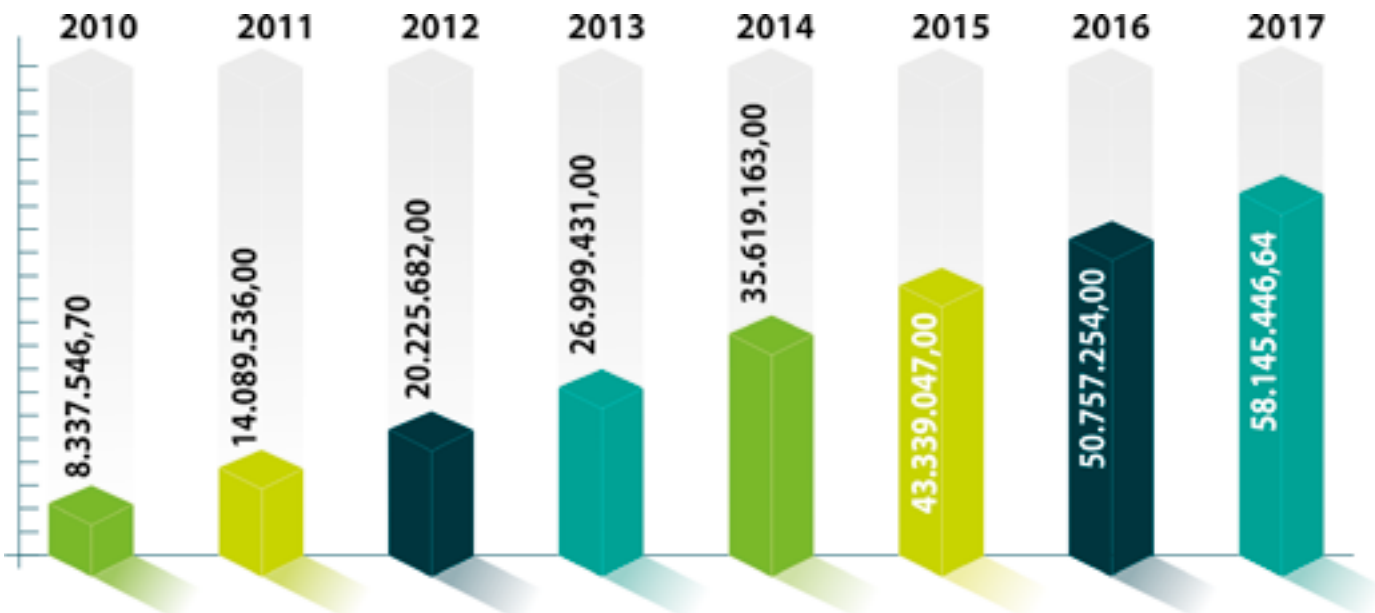




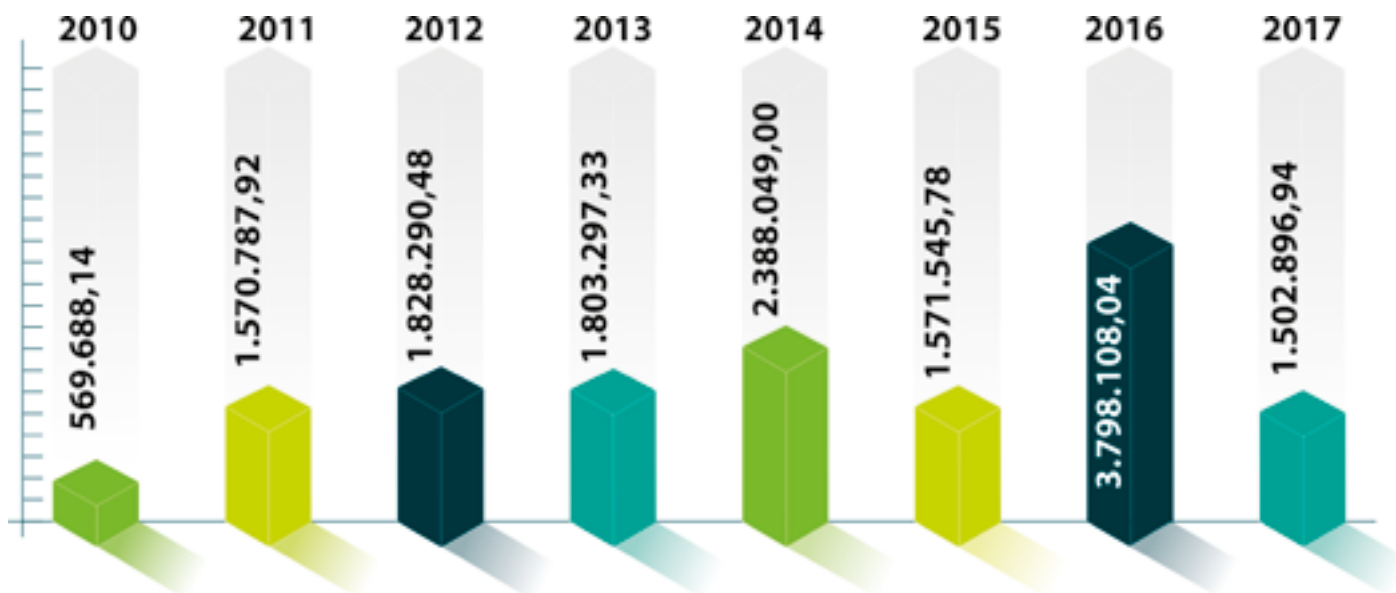
Depósito



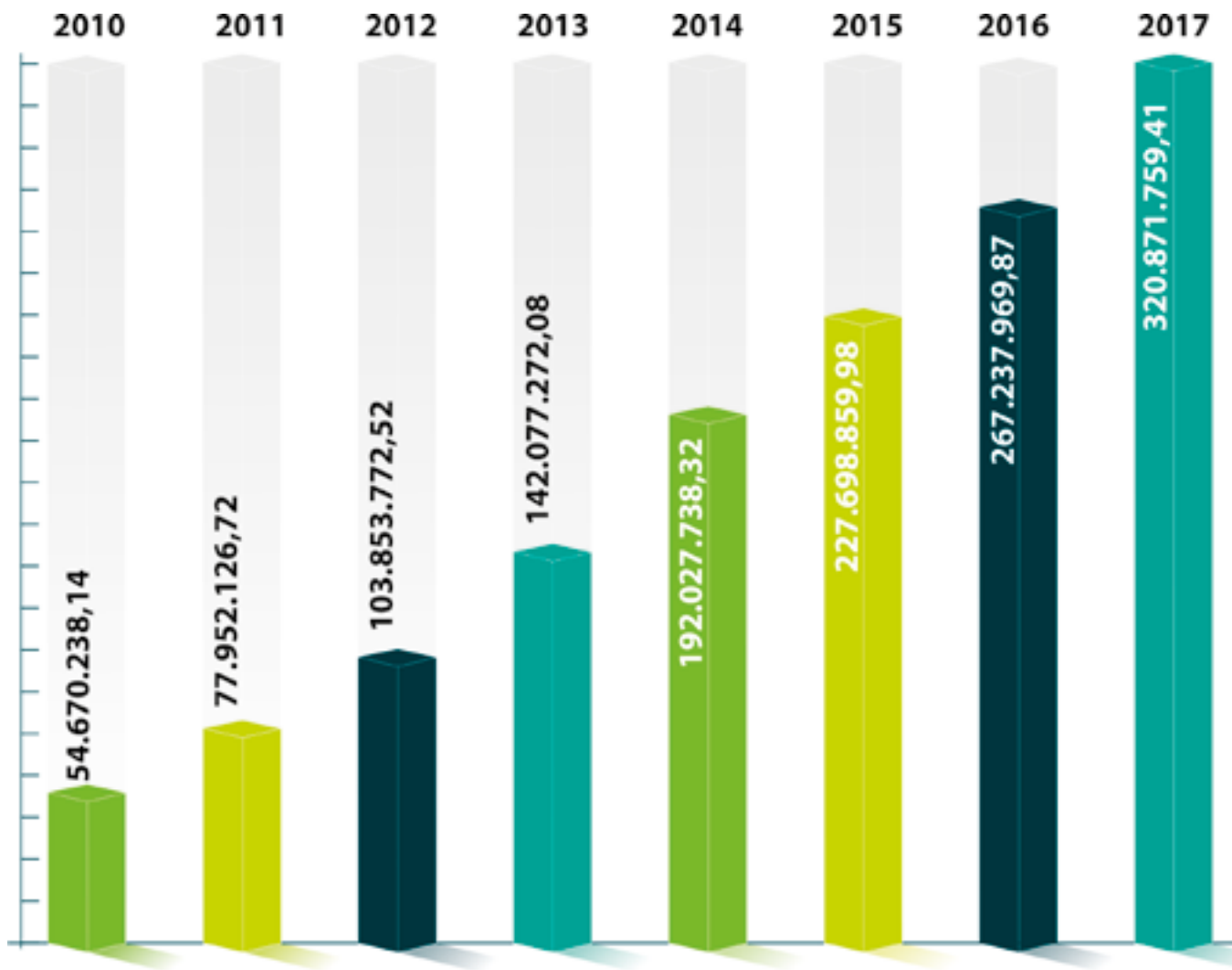
Operação de Crédito



Patrimônio Líquido



SOBRAS



ATIVO

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2017 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB CREDIVERTENTES na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2017 o SICOOB CREDIVERTENTES completou 31 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2017, o SICOOB CREDIVERTENTES obteve um resultado global de **R\$ 7.514.484,69** (resultado operacional de R\$ 8.049.109,98, menos Imposto de Renda e menos Contribuição Social R\$ 534.625,30) representando um retorno anual sobre o Patrimônio líquido de 12,92%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 124.064.417,70. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 185.715.561,61.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$ 81.308.032,63	43,78%
Carteira Comercial	R\$ 104.407.528,98	56,22%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2017 o percentual de 23,76% da carteira, no montante de R\$ 44.127.999,71.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 188.076.182,96, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 25,26%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 40.400.318,49	21,48%
Depósitos a Prazo	R\$ 147.675.864,47	78,52%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2017 o percentual de 9,64% da captação, no montante de R\$ 18.123.908,18.

5. Recursos e Aceites Emissão de Títulos (LCA)

As letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são títulos de emissão da Cooperativa que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados.

(Lei nº 11.076 de 30/12/2004).

Emissão de Títulos (LCA)	R\$32.406.700,26	100,00%
--------------------------	------------------	---------

6. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB CREDIVERTENTES na data base de 31/12/2017 alcançou o valor de R\$58.143.549,67 deduzindo os ajustes prudenciais conforme DLO 12/2017 no valor de R\$5.814.354,97 passa a ser de R\$52.329.194,70, apresentando um crescimento de 8,17% em relação ao ano anterior. O quadro de associados atingiu o número de 18.380 Cooperados, havendo um acréscimo de 16,85% em relação ao exercício anterior.

7. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a

serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do “RATING” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB CREDIVERTENTES adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 89,44% nos níveis de “A” a “C”.

8. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

9. Conselho Fiscal

Eleito na Assembleia Geral Ordinária (AGO) 2016, com mandato até a AGO de 2019, o Conselho Fiscal tem função de fiscalizar, assídua e minuciosamente à Administração da Cooperativa. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual. Em 2016, todos os

membros efetivos do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

10. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB CREDIVERTENTES aderiram, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO e todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

11. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

Durante o ano de 2017, a Ouvidoria do SICOOB CREDIVERTENTES registrou 21 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, cartão de crédito e operações de crédito e aplicações.

Das 21 reclamações, 12 foram consideradas procedentes, esclarecidas e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente. E quanto às outras 09 restantes foram consideradas como improcedentes.

12. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30.10.2012, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução/CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular 3.700, de 06/03/2014.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

São Tiago – MG, 30 de janeiro de 2018.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.
SICOOB CREDIVERTENTES

João Pinto de Oliveira
Presidente do Conselho de Administração

Paulo Melo
Vice Presidente do Conselho de Administração

Alexandre Nunes Machado Chaves
Conselheiro de Administração

Antônio Vicente de Andrade
Conselheiro de Administração

Helder Daher José Chaves
Conselheiro de Administração

Fabiana Andréia F. Dielle Barros de Oliveira
Conselheira de Administração

Renivaldo Renato Bageto
Conselheiro de Administração

Flávia Alves Coelho
Diretora Executiva Administrativa

Luiz Henrique Garcia
Diretor Executivo Financeiro



BALANÇOS PATRIMONIAIS

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.
 SICOOB CREDIVERTENTES
 BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016
 (Valores expressos reais – R\$)

ATIVO		31/12/2017	31/12/2016
Circulante		219.972.696,83	192.837.933,49
Disponibilidades		2.901.515,29	1.705.433,71
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		-	6.279.312,09
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		-	6.279.312,09
Relações Interfinanceiras		124.064.417,70	100.562.355,74
5	Centralização Financeira - Cooperativas	124.064.417,70	100.562.355,74
Operações de Crédito		88.646.112,31	81.165.409,64
6	Operações de Crédito	97.206.790,85	86.398.203,08
	(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(8.560.678,54)	(5.232.793,44)
Outros Créditos		1.040.494,10	1.420.422,87
7	Créditos por Avais e Fianças Honrados	34.731,11	40.231,53
	Rendas a Receber	685.841,62	1.200.404,61
	Diversos	346.433,65	206.477,67
	(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(26.512,28)	(26.690,94)
Outros Valores e Bens		3.320.157,43	1.704.999,44
8	Outros Valores e Bens	3.189.814,58	1.601.587,21
	Despesas Antecipadas	130.342,85	103.412,23
Realizável a Longo Prazo		89.534.561,75	65.633.742,79
Operações de Crédito		88.508.770,76	64.810.392,58
6	Operações de Crédito	88.508.770,76	64.810.392,58
Outros Créditos		1.025.790,99	823.350,21
7	Diversos	1.025.790,99	823.350,21
Permanente		11.364.500,83	8.766.293,59
Investimentos		6.189.802,43	5.717.009,14
9	Participações em Cooperativas	6.189.802,43	5.717.009,14
Imobilizado em Uso		5.172.327,19	3.045.635,19
10	Imóveis de Uso	378.924,70	505.343,45
	Outras Imobilizações de Uso	7.552.867,53	4.835.700,06
	(Depreciações Acumuladas)	(2.759.465,04)	(2.295.408,32)
Intangível		2.371,21	3.649,26
11	Ativos Intangíveis	6.416,42	6.416,42
	(Amortização Acumulada)	(4.045,21)	(2.767,16)
TOTAL DO ATIVO		320.871.759,41	267.237.969,87

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERTENTES

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

(Valores expressos reais – R\$)

PASSIVO		31/12/2017	31/12/2016
Circulante		235.054.933,38	193.201.904,56
<u>Depósitos</u>	12	188.076.182,96	150.144.688,34
Depósitos à Vista		40.400.318,49	31.296.320,07
Depósitos a Prazo		147.675.864,47	118.848.368,27
<u>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</u>	13	32.406.700,26	27.609.351,86
Recursos Letras Imob, Hipotec, Créd Similares		32.406.700,26	27.609.351,86
<u>Relações Interfinanceiras</u>	14	2.583.415,72	5.456.450,04
Repasse Interfinanceiros		2.583.415,72	5.456.450,04
<u>Relações Interdependências</u>	15	111.906,85	5.271.659,22
Recursos em Trânsito de Terceiros		111.906,85	5.271.659,22
<u>Outras Obrigações</u>	16	11.876.727,59	4.719.755,10
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		72.539,23	36.202,44
Sociais e Estatutárias		1.781.652,83	2.364.859,74
Fiscais e Previdenciárias		686.367,01	570.231,65
Diversas		9.336.168,52	1.748.461,27
Exigível a Longo Prazo		27.671.379,39	22.607.539,75
<u>Relações Interfinanceiras</u>	14	26.638.006,68	21.784.107,72
Repasse Interfinanceiros		26.638.006,68	21.784.107,72
<u>Outras Obrigações</u>	16	1.033.372,71	823.432,03
Diversas		1.033.372,71	823.432,03
Patrimônio Líquido	18	58.145.446,64	51.428.525,56
<u>Capital Social</u>		33.323.542,10	31.470.603,22
De Domiciliados no País		33.481.686,01	31.607.752,49
(Capital a Realizar)		(158.143,91)	(137.149,27)
<u>Reserva de Lucros</u>		23.319.007,60	16.159.814,30
<u>Sobras Acumuladas</u>		1.502.896,94	3.798.108,04
TOTAL		320.871.759,41	267.237.969,87

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERTENTES

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

(Valores expressos reais – R\$)

		2º Semestre de 2017	31/12/2017	31/12/2016
Receitas (Ingressos) da Intermediação Financeira		18.046.926,37	35.370.197,15	32.833.542,34
Operações de Crédito	6h	18.018.814,07	34.988.696,33	32.802.041,60
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários		28.112,30	381.500,82	31.500,74
Despesas (Dispêndios) da Intermediação Financeira		(12.108.901,54)	(24.605.816,41)	(21.999.871,16)
Operações de Captação no Mercado	12	(7.028.295,30)	(15.560.007,94)	(17.439.873,07)
Operações de Empréstimos, Cessão e Repasses	14	(1.284.632,89)	(2.483.771,58)	(2.152.860,78)
Provisão para Operações de Créditos		(3.795.973,35)	(6.562.036,89)	(2.407.137,31)
Resultado Bruto Intermediação Financeira		5.938.024,83	10.764.380,74	10.833.671,18
Outras Receitas / Despesas (Ingressos / Dispêndios) Operacionais		(1.249.678,91)	(988.710,52)	1.059.157,85
Receitas (Ingressos) de Prestação de Serviços		1.272.811,98	2.369.822,50	1.688.995,83
Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias		2.208.919,96	4.274.471,64	3.838.971,70
Despesas (Dispêndios) de Pessoal		(5.937.623,40)	(11.069.114,79)	(9.216.759,20)
Outras Despesas (Dispêndios) Administrativas		(4.821.521,52)	(9.299.152,94)	(8.219.212,17)
Despesas (Dispêndios) Tributárias		(117.923,08)	(282.209,30)	(153.476,96)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		5.097.423,20	11.144.362,10	12.616.135,36
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	21	1.748.603,01	3.106.495,50	1.671.657,20
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais	22	(700.369,06)	(1.233.385,23)	(1.167.153,91)
Resultado Operacional		4.688.345,92	9.775.670,22	11.892.829,03
Resultado Não Operacional	23	9.215,59	37.938,83	(55.319,05)
Resultado Antes da Tributação/Participações		4.697.561,51	9.813.609,05	11.837.509,98
Imposto de Renda sobre Atos Não Cooperativos		(141.979,73)	(307.589,34)	(178.117,23)
Contribuição Social sobre Atos Não Cooperativos		(98.742,36)	(186.867,90)	(140.829,92)
Participação no Lucro (Sobra)		(374.622,06)	(781.773,43)	(687.078,51)
Sobras / Perdas antes das Destinações		4.082.217,36	8.537.378,38	10.831.484,32
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	18.d	-	(6.011.587,75)	(5.697.162,06)
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social		-	(751.448,47)	(949.527,01)
Reserva Legal		-	(5.260.139,28)	(4.747.635,05)
Sobras / Perdas antes dos Juros ao Capital		4.082.217,36	2.525.790,63	5.134.322,26
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO		437.575,32	1.022.893,69	1.336.214,22
LUCRO/PREJUÍZO(SOBRA/PERDA) LÍQUIDO		3.644.642,04	1.502.896,94	3.798.108,04

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERTENTES

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE
(Valores expressos reais – R\$)

Eventos	Capital		Reservas de Sobras	Sobras ou	Totais
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Legal	Perdas Acumuladas	
Saldos em 31/12/2015	29.788.596,38	(296.323,13)	11.412.179,25	1.571.545,78	42.475.998,28
Ao Capital	1.569.115,29			(1.569.115,29)	
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados				(2.430,49)	(2.430,49)
Por Subscrição/Realização	1.253.782,88	159.173,86			1.412.956,74
Por Devolução (-)	(2.298.264,86)				(2.298.264,86)
Sobras ou Perdas Líquidas				10.831.484,32	10.831.484,32
Provisão de Juros ao Capital				(1.336.214,22)	(1.336.214,22)
Integralização de Juros ao Capital	1.324.788,70				1.324.788,70
IRRF Sobre Juros ao Capital	(30.265,90)				(30.265,90)
. Fundo de Reserva			4.747.635,05	(4.747.635,05)	
. F A T E S				(949.527,01)	(949.527,01)
Saldos em 31/12/2016	31.607.752,49	(137.149,27)	16.159.814,30	3.798.108,04	51.428.525,56
Saldos em 31/12/2016	31.607.752,49	(137.149,27)	16.159.814,30	3.798.108,04	51.428.525,56
Constituição de Reservas			1.899.054,02	(1.899.054,02)	
Ao Capital	1.899.054,02			(1.899.054,02)	
Por Subscrição/Realização	759.405,89	(20.994,64)			738.411,25
Por Devolução (-)	(1.780.220,30)				(1.780.220,30)
Sobras ou Perdas Líquidas				8.537.378,38	8.537.378,38
Provisão de Juros ao Capital				(1.022.893,69)	(1.022.893,69)
Integralização de Juros ao Capital	1.014.068,60				1.014.068,60
IRRF Sobre Juros ao Capital	(18.374,69)				(18.374,69)
. Fundo de Reserva			5.260.139,28	(5.260.139,28)	
. F A T E S				(751.448,47)	(751.448,47)
Saldos em 31/12/2017	33.481.686,01	(158.143,91)	23.319.007,60	1.502.896,94	58.145.446,64
Saldos em 30/06/2017	33.094.499,77	(156.749,00)	18.058.868,32	3.869.842,65	54.866.461,74
Por Subscrição/Realização	383.367,15	(1.394,91)			381.992,24
Por Devolução (-)	(991.894,82)				(991.894,82)
Sobras ou Perdas Líquidas				4.082.217,36	4.082.217,36
Provisão de Juros ao Capital				(437.575,32)	(437.575,32)
Integralização de Juros ao Capital	1.014.068,60				1.014.068,60
IRRF Sobre Juros ao Capital	(18.374,69)				(18.374,69)
. Fundo de Reserva			5.260.139,28	(5.260.139,28)	
. F A T E S				(751.448,47)	(751.448,47)
Saldos em 31/12/2017	33.481.686,01	(158.143,91)	23.319.007,60	1.502.896,94	58.145.446,64

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICCOOB CREDIVERTENTES

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

(Valores expressos reais – R\$)

DESCRIÇÃO	2º Semestre de 2017	31/12/2017	31/12/2016
Atividades Operacionais			
Sobra / Perda do Exercício Antes da Tributação	4.697.561,51	9.813.609,05	11.837.509,98
IRPJ / CSLL	(240.722,09)	(494.457,24)	(318.947,15)
Provisão para Operações de Crédito	1.639.027,84	3.327.885,10	77.084,44
Depreciações e Amortizações	304.246,10	557.526,48	439.679,09
Participação dos Funcionários nos Lucros	(374.622,06)	(781.773,43)	(687.078,51)
Provisão de Juros ao Capital	(437.575,32)	(1.022.893,69)	(1.336.214,22)
Baixa/ajustes no Imobilizado	62.481,58	62.635,73	-
	5.650.397,56	11.462.532,00	10.012.033,63
Aumento (Redução) em Ativos Operacionais			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.632.700,61	6.279.312,09	(6.279.312,09)
Operações de Crédito	(16.166.646,77)	(34.506.965,95)	(10.429.073,45)
Outros Créditos	589.258,57	177.487,99	(274.600,45)
Outros Valores e Bens	(1.721.104,11)	(1.615.157,99)	(864.161,41)
Aumento (Redução) em Passivos Operacionais			
Depósitos a Vista	1.400.699,49	9.103.998,42	4.822.335,38
Depósitos sob Aviso	(9.682,13)	(332.979,35)	44.644,71
Depósitos a Prazo	9.259.347,09	29.160.475,55	19.502.414,86
Recursos Letras Imob, Hipotec, Créd Similares	(2.129.118,90)	4.797.348,40	7.725.930,98
Outras Obrigações	6.118.705,01	7.366.913,17	673.156,38
Relações Interdependências	(189.176,36)	(5.159.752,37)	(4.701.279,14)
Relações Interfinanceiras	(255.999,50)	1.980.864,64	2.519.379,44
	9.179.380,56	28.714.076,60	22.751.468,84
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais			
Atividades de Investimentos			
Alienação de Imobilizações de Uso	-	48,49	2.140,23
Inversões em Imobilizado de Uso	(1.955.081,09)	(2.745.624,65)	(1.010.163,07)
Inversões em Investimentos	(213.595,40)	(472.793,29)	(736.304,94)
Outros Ajustes	-	-	34.326,15
	(2.168.676,49)	(3.218.369,45)	(1.710.001,63)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos			
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital	381.992,24	738.411,25	1.412.956,74
	-	-	(2.430,49)
Devolução de Capital à Cooperados	(991.894,82)	(1.780.220,30)	(2.298.264,86)
Integralização de Juros ao Capital	1.014.068,60	1.014.068,60	1.324.788,70
IRRF sobre Juros ao Capital	(18.374,69)	(18.374,69)	(30.265,90)
FATES Sobras Exercício	(751.448,47)	(751.448,47)	(949.527,01)
	(365.657,14)	(797.563,61)	(542.742,82)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos			
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	6.645.046,93	24.698.143,54	20.498.724,39
Modificações em Disponibilidades Líquida			
No Início do Período	120.320.886,06	102.267.789,45	81.769.065,06
No Fim do Período	126.965.932,99	126.965.932,99	102.267.789,45
Variação Líquida das Disponibilidades	6.645.046,93	24.698.143,54	20.498.724,39

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.
SICOOB CREDIVERTENTES
CNPJ - 22.724.710/0001-05**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Valores expressos em reais, exceto quando especificado)**

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB CREDIVERTENTES é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 27/08/1986, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. – SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/15, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB CREDIVERTENTES possui 17 Postos de Atendimento – (PA), nas seguintes localidades: São Tiago, Mercês de Água Limpa, Conceição da Barra de Minas, Ritópolis, Resende Costa, Coronel Xavier Chaves, São João Del Rei, Dorés de Campos, Prados, Nazareno, Itutinga, Barbacena, Morro do Ferro, Ibertioga, Madre de Deus de Minas, Alfredo Vasconcelos e Senhora dos Remédios.

O SICOOB CREDIVERTENTES tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (I) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (II) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e

(III) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pelo Conselho de Administração em 30/01/2018.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) – Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos – Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) – Demonstrações do Fluxo de Caixa – Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas – Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações – Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 – Evento Subsequente – Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 – Benefícios a Empregados – Resolução CMN nº 4.424/2015.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à

provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “*pro rata temporis*”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou

exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“*pro rata temporis*”), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícito como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos qual a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas

como atos não cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2017 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2017.

4. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Disponibilidades	2.901.515,29	7.984.745,80
Relações interfinanceiras – centralização financeira	124.064.417,70	100.562.355,74
Total	126.965.932,99	108.547.101,54

5. Relações interfinanceiras

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Centralização Financeira – Cooperativa (a)	124.064.417,70	100.562.355,74
Total	124.064.417,70	100.562.355,74

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL CREDIMINAS** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2017			31/12/2016
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	307.628,38	-	307.628,38	272.298,06
Cheque Especial / Conta Garantida	3.108.601,63	-	3.108.601,63	2.675.637,79
Empréstimos	29.137.842,79	40.218.386,14	69.356.228,93	45.706.001,25
Financiamentos	7.669.283,70	12.644.681,13	20.313.964,83	16.822.995,79
Títulos Descontados	11.321.105,21	-	11.321.105,21	9.773.459,85
Financiamento Rural Próprio	28.329.561,29	24.434.522,78	52.764.084,07	48.606.019,78
Financiamento Rural Repasses	17.332.767,85	11.211.180,71	28.543.948,56	27.352.183,14
(-) Provisão Perda com Operações de Crédito	(8.560.678,54)	-	(8.560.678,54)	(5.232.793,44)
Total	88.646.112,31	88.508.770,76	177.154.883,07	145.975.802,22

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016
AA	-	Normal	12.388.973,30	-	5.907.788,10	-
A	0,50%	Normal	74.926.275,61	(374.631,44)	88.410.904,23	(442.054,58)
B	1%	Normal	60.622.051,25	(606.220,61)	33.132.785,67	(331.327,90)
B	1%	Vencidas	1.565.176,94	(15.651,77)	1.137.950,95	(11.379,51)
C	3%	Normal	14.275.747,39	(428.272,49)	8.475.063,74	(254.251,94)
C	3%	Vencidas	2.323.321,82	(69.699,67)	2.408.605,71	(72.258,18)
D	10%	Normal	3.514.932,13	(351.493,27)	2.628.701,09	(262.870,14)
D	10%	Vencidas	4.716.836,02	(471.683,68)	1.871.068,80	(187.106,90)
E	30%	Normal	4.008.717,29	(1.202.615,38)	2.648.334,74	(794.500,52)
E	30%	Vencidas	1.667.393,52	(500.218,14)	1.833.951,03	(550.185,38)
F	50%	Normal	1.460.915,25	(730.457,74)	81.490,36	(40.745,19)
F	50%	Vencidas	317.247,79	(158.623,92)	469.160,37	(234.580,21)
G	70%	Normal	121.156,16	(84.809,33)	141.569,18	(99.098,44)
G	70%	Vencidas	801.720,43	(561.204,39)	362.623,91	(253.836,77)
H	100%	Normal	792.596,62	(792.596,62)	563.370,87	(563.370,87)
H	100%	Vencidas	2.212.500,09	(2.212.500,09)	1.135.226,91	(1.135.226,91)
Total Normal			172.111.365,00	(4.571.096,88)	141.990.007,98	(2.788.219,57)
Total Vencido			13.604.196,61	(3.989.581,66)	9.218.587,68	(2.444.573,87)
Total Geral			185.715.561,61	(8.560.678,54)	151.208.595,66	(5.232.793,44)
Provisões			(8.560.678,54)	-	(5.232.793,44)	-
Total Líquido			177.154.883,07	-	145.975.802,22	-

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (em dias):

Descrição	Sem Venc.	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	-	10.831.468,10	18.306.374,69	40.218.386,14	69.356.228,93
Títulos Descontados	-	10.681.524,52	639.580,69	-	11.321.105,21
Financiamentos	-	2.049.845,23	5.619.438,47	12.644.681,13	20.313.964,83
Financiamentos Rurais	-	10.345.298,14	35.317.031,00	35.645.703,49	81.308.032,63
Adiantamento a Depositantes	307.628,38	-	-	-	307.628,38
Cheque Especial e C/G	3.108.601,63	-	-	-	3.108.601,63
Total	3.416.230,01	33.908.135,99	59.882.424,85	88.508.770,76	185.715.561,61

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2017	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	436.335,80	7.102.057,27	2.071.403,84	-	9.609.796,91	5%
Setor Privado - Indústria	43.138,53	2.372.414,93	979.350,69	-	3.394.904,15	2%
Setor Privado - Serviços	1.116.522,63	21.696.889,58	3.481.151,36	-	26.294.563,57	14%
Pessoa Física	1.776.738,82	57.918.983,46	4.601.595,31	81.308.032,63	145.605.350,22	78%
Outros	43.494,23	579.848,52	187.604,01	-	810.946,76	1%
TOTAL	3.416.230,01	89.670.193,76	11.321.105,21	81.308.032,63	185.715.561,61	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo Inicial	5.232.793,44	5.155.709,00
Constituições/Reversões no período	6.577.417,05	2.386.886,57
Transferência para Prejuízo no período	(3.249.531,95)	(2.309.802,13)
Total	8.560.678,54	5.232.793,44

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
Maior Devedor	5.544.606,27	2,98%	3.560.062,28	2,27%
10 Maiores Devedores	29.767.311,43	16,03%	21.608.082,04	13,77%
50 Maiores Devedores	68.369.379,19	36,81%	52.775.820,68	33,64%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	5.628.488,80	4.526.967,84
Valor das operações transferidas no período	3.249.531,95	2.309.802,13
Valor das operações recuperadas no período	(301.681,46)	(1.208.281,17)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(26.965,29)	-
Total	8.549.374,00	5.628.488,80

h) Receitas de Operações de Crédito:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Rendas de Adiantamentos a depositantes	1.050.076,82	1.127.157,52
Rendas de Empréstimos	15.263.297,31	12.218.133,59
Rendas de Títulos Descontados	2.974.945,16	2.758.131,23
Rendas de Financiamentos	3.998.589,67	3.917.912,08
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	4.600.484,72	9.133.387,42
Rendas de Financiamentos Rurais – Aplicações com Recursos Livres	4.194.494,98	-
Rendas de Financiamentos Rurais – Aplicações Recursos Direcionados	1.054.196,10	-
Rendas de Financiamentos Rurais – Aplicações Recursos Poupança	253.963,79	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações Repassadas	1.239.594,02	2.250.676,05
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	359.053,76	1.396.643,71
Total	34.988.696,33	32.802.041,60

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Avais e Fianças Honrados	34.731,11	40.231,53
Rendas a Receber (a)	685.841,62	1.200.404,61
Devedores por Depósito e Garantia (b)	1.025.790,99	823.350,21
Títulos e Créditos a Receber (c)	170.573,90	142.581,10
Devedores Diversos (d)	175.859,75	63.896,57
(-) Provisão para Outros Créditos (e)	(26.512,28)	(26.690,94)
Total	2.066.285,09	2.243.773,08

(a) Em Rendas a Receber estão registrados: receita sobre saldo mantido na Centralização Financeira do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS (R\$676.616,81), rendas de tributos federais, estaduais e municipais (R\$8.924,81) e outras (R\$300,00);

(b) Em Devedores por Depósito em Garantia estão registrados depósitos judiciais para: , Recursos Fiscais (R\$49.593,64)

PIS sobre Atos Cooperativos (R\$302.049,19), Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) (R\$80.313,08) e PIS sobre Folha de Pagamento (R\$593.835,08);

(c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados os valores a receber de tarifas (R\$170.573,90);

(d) Em Devedores Diversos estão registrados os adiantamento de férias aos colaboradores (R\$23.715,82), adiantamentos para despesas diversas (R\$59.085,95), impostos e contribuições a compensar (R\$76.753,82), diferenças de compensação a receber do BANCOOB (R\$6.440,12) e outros (R\$9.864,04).

(e) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999, conforme demonstrado a seguir:

Nível / Percentual de Risco / Situação		Avais e Fianças Honradas	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016
E	30%	1.847,22	(554,17)	8.685,94	(2.605,77)
F	50%	10.884,16	(5.442,12)	6.225,74	(3.112,88)
G	70%	4.945,81	(3.462,07)	14.491,91	(10.144,35)
H	100%	17.053,92	(17.053,92)	10.827,94	(10.827,94)
Total Geral		34.731,11	(26.512,28)	40.231,53	(26.690,94)
Provisões		(26.512,28)		(26.690,94)	
Total Líquido		8.218,83	(26.512,28)	13.540,59	(26.690,94)

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Bens Não de Uso Próprio (a)	3.196.383,37	1.601.587,21
(-) Provisão	(13.162,79)	-
Material em Estoque	6.594,00	-
Despesas Antecipadas (b)	130.342,85	103.412,23
Total	3.320.157,43	1.704.999,44

(a) Recebimento de imóveis em dação de pagamento de dívidas, no valor de (2.811.065,38), recebimento de 01 veículo, no valor de (18.750,00) e recebimento de **máquinas e equipamentos no valor de (366.567,99)**, sendo um total de 3.196.383,37.

(b) Em despesas antecipadas é referente a prêmios de seguros (10.407,86), vale refeição e alimentação (98.442,20), fundo de ressarcimento de valores FVR (21.492,79).

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB e ações do BANCOOB.

Descrição	SICOOB CENTRAL CREDIMINAS	BANCOOB	Outros Investimentos	Total
Saldos em 31/12/2015	4.910.631,48	70.072,72	-	4.980.704,20
Investimentos	735.804,94	-	500,00	736.304,94
Saldos em 31/12/2016	5.646.436,42	70.072,72	500,00	5.717.009,14
Saldos em 31/12/2016	5.646.436,42	70.072,72	500,00	5.717.009,14
Investimentos	472.793,29	-	-	472.793,29
Saldos em 31/12/2017	6.119.229,71	70.072,72	500,00	6.189.802,43

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação a.a.	31/12/2017	31/12/2016
Imobilizações em Curso	(*)	1.389.760,57	812.349,45
Terrenos	-	160.446,79	20.446,79
Edificações	4%	218.477,91	484.896,66
Móveis e Equipamentos	10%	3.958.862,78	2.524.607,47
Sistema de Processamento de Dados	20%	1.504.684,27	1.052.359,18
Sistemas de Comunicação	10%	75.644,28	41.164,28
Sistema de Transportes	20%	274.973,16	198.950,40
Sistema de Segurança	10%	348.942,47	206.269,28
TOTAL		7.928.463,29	5.341.043,51
Depreciação acumulada		(2.759.465,04)	(2.295.408,32)
TOTAL		5.172.327,19	3.045.635,19

(*) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

11. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia.

Descrição	Taxa de Amortização	31/12/2017	31/12/2016
Programa de Computador – Software	20%	6.416,42	6.416,42
Amortização acumulada		(4.045,21)	(2.767,16)
TOTAL		2.371,21	3.649,26

12. Depósitos

É composta de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados denominados de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já a remunerações pré-fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Depósito à Vista	40.400.318,49	31.296.320,07
Depósito Sob Aviso	2.218.881,56	2.551.860,91
Depósito a Prazo	145.456.982,91	116.296.507,36
Total	188.076.182,96	150.144.688,34

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), constituído conforme Resoluções CMN nº 4.150/12 e 4.284/13. Este fundo tem como instituições associadas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Este fundo tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada. A contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125% dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Crédito dos bancos, o FGC, que considera os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, de acordo com a Resolução CMN nº 4.150/12.

Além das garantias prestadas pelo FGCOOP, o SICOOB SISTEMA CREDIMINAS possui seu próprio Fundo Garantidor de Depósitos do Sicoob Sistema Crediminas – FGD, que tem por finalidade efetuar o saneamento econômico-financeiro e/ou fortalecimento patrimonial, bem como prestar garantias de crédito nos termos e limites do Estatuto Social e Regulamento próprio.

Despesas com Operações de Captação de Mercado:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	212.260,79	324.399,50
Despesas de Depósitos a Prazo	12.248.255,74	13.678.509,19
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	27.488.793,38	3.187.658,62
Despesas Contribuição ao Fundo Garantidor	310.698,03	249.305,76
Total Despesa com Captação no Mercado	15.560.007,94	17.439.873,07

13. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio	32.406.700,26	27.609.351,86
Total	32.406.700,26	27.609.351,86

As letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são títulos de emissão da Cooperativa que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados.

(Lei nº 11.076 de 30/12/2004).

14. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas **são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.**

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2017		31/12/2016
			Circulante	Não Circulante	
BANCOOB	7,50% a 9,50% a.a.	Diversos	2.583.415,72	26.638.006,68	27.240.557,76
Total			2.583.415,72	26.638.006,68	27.240.557,76

Despesas das relações interfinanceiras / obrigações por empréstimos e repasses

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Bancoob	2.483.771,58	2.152.860,78
Total	2.483.771,58	2.152.860,78

15. Relações interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Ordens de Pagamento (a)	-	5.189.890,88
Concessionários de Serviços Públicos	38.060,99	24.575,84
Outros Recebimentos em Trânsito de Terceiros	73.845,86	57.192,50
Total	111.906,85	5.271.659,22

16. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	72.539,23	36.202,44
Sociais e Estatutárias	1.781.652,83	2.364.859,74
Fiscais e Previdenciárias	686.367,01	570.231,65
Diversas	10.369.541,23	2.571.893,30
TOTAL	12.910.100,30	5.543.187,13

16.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a)	1.095.269,56	1.284.211,60
Cotas de capital a pagar (b)	265.110,76	192.820,09
Participações nas Sobras (Lucros) (c)	334.968,06	666.624,35
Outras obrigações(d)	86.304,45	221.203,70
Total	1.781.652,83	2.364.859,74

(a) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

(b) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social.

(c) Consubstanciada pela Lei 10.101/00, e convenção coletiva, a cooperativa constituiu provisão a título de participação dos empregados nos resultados, com o pagamento previsto para ser efetivado em fevereiro de 2018.

(d) Refere-se à provisão para pagamentos de gratificação diretoria, conselho administração e fiscal vinculado ao alcance de metas operacionais e objetivo específico estabelecido e aprovado pela Assembleia Geral Ordinária (AGO) para ser efetivado em fevereiro de 2017.

16.2 Fiscais e previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar (a)	135.643,12	84.398,57
Impostos e contribuições a recolher (b)	550.723,89	485.833,08
Total	686.367,01	570.231,65

Refere-se a provisões IRPJ, CSLL, do 4º trimestre de 2016;

Refere-se a tributos sobre folha de pagamento (FGTS, IRRF, INSS), retidos de terceiros (IRRF, INSS e ISSQN) e Provisão PIS Folha de pagamento.

16.3 Diversas

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Cheques administrativos (a)	6.897.222,33	-
Despesas de Pessoal	1.237.182,88	1.137.236,62
Outras Despesas Administrativas (b)	645.723,27	278.866,58
Cheques Descontados (c)	122.038,00	54.042,25
Credores Diversos – País (d)	311.899,61	231.554,63
Provisão para Garantias Prestadas (e)	122.102,43	46.761,19
Provisão para Passivos Contingentes (f)	1.033.372,71	823.432,03
Total	10.369.541,23	2.571.893,30

(a) Refere-se a cheques emitidos pela Cooperativa contra o próprio caixa da instituição, porém não compensados até a data-base de 31/12/2017;

(b) Refere-se a provisão para pagamento de despesas com água/energia e gás (R\$14.350,60), comunicações (R\$16.059,40), propaganda e publicidade (R\$41.302,50), segurança e vigilância (R\$7.166,84), manutenção e conservação de bens (R\$91.889,45), transporte (R\$64.135,10), seguro prestamista (R\$271.221,68) e outras (R\$139.597,70);

(c) Refere-se a cheques depositados, relativo a descontos enviados a compensação, porém não baixados até a data-base de 31/12/2017;

(d) Referem-se a Contas Salário de empresas conveniadas a pagar (R\$176.394,13), pendências a regularizar (R\$3.994,58), diferença de caixa (R\$9.893,56), diferenças de compensação a acertar com o BANCOOB (R\$24.333,24), valores a repassar ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS pela prestação de serviços (R\$92.700,69) e outros (R\$4.583,41);

(e) Refere-se à contabilização, a partir de janeiro de 2017, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de dezembro de 2017, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas em 31/12/2017), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999, conforme demonstrado a seguir:

Nível / Percentual de Risco / Situação		Coobrigações	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016
AA		164.091,11	-	1.872.003,49	-
A	0,5%	5.268.952,66	(26.345,05)	4.453.542,80	(22.268,12)
B	1%	4.115.292,78	(41.152,71)	883.860,85	(8.838,72)
C	3%	970.924,15	(29.127,82)	108.787,68	(3.263,63)
D	10%	57.971,00	(5.797,09)	37.505,22	(3.750,50)
E	30%	8.471,52	(2.541,47)	5.254,66	(1.576,40)
F	50%	4.427,46	(2.213,75)	8.023,80	(4.011,91)
G	70%	2.446,79	(1.712,76)	-	-
H	100%	13.211,78	(13.211,78)	3.051,91	(3.051,91)
Total		10.605.789,25	(122.102,43)	7.372.030,41	(46.761,19)

(f) Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais em que a cooperativa é parte envolvida.

17. Instrumentos financeiros

O SICOOB CREDIVERTENTES opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

18. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Capital Social	33.323.542,10	31.470.603,22
Associados	18.380	15.729

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 70%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 19 de abril de 2017, os cooperados deliberaram pela transferência de R\$1.899.054,02 para reserva legal e R\$1.899.054,02 para o aumento do capital social com as sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, no valor de R\$3.798.054,02.

d) Destinações estatutárias e legais

De acordo com o estatuto social da cooperativa e a Lei nº 5.764/71, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2017	2016
Sobra líquida do exercício	7.514.484,69	9.495.270,10
Sobra líquida, base de cálculo das destinações.	7.514.484,69	9.495.270,10
Destinações estatutárias		
Reserva legal – 70% em 2017 e 50% em 2016	(5.260.139,28)	(4.747.635,05)
Fundo de assistência técnica, educacional e social 10%	(751.448,47)	(949.527,01)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	1.502.896,94	3.798.108,04

A Reserva legal destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades;

O Fundo de assistência técnica, educacional e social (FATES) é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa; e

Os resultados decorrentes de atos não cooperativos, quando positivos, são destinados ao FATES.

19. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Receita de prestação de serviços	2.077.714,23	1.428.190,33
Despesas específicas de atos não cooperativos	(297.386,27)	(122.111,83)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(751.016,85)	(486.459,65)
Resultado operacional	1.029.311,11	819.618,85
Receitas (despesas) não operacionais líquidas	37.938,83	(55.319,05)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.067.249,49	764.299,80
Imposto de Renda e CSLL	(534.625,30)	(318.947,15)
Dedução Receitas Atos Não Cooperativos com Associados	(769.378,68)	(455.771,44)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	(236.754,04)	(10.418,79)

20. Pagamento de Juros ao Capital

A Cooperativa remunerou juros ao capital próprio dos associados nos exercícios de 2017 e 2016, o valor R\$1.022.893,69 e R\$1.336.214,22, respectivamente. Os critérios para o pagamento obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

21. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Recuperação de Encargos e Despesas	387.421,16	121.792,81
Reversão de Outras Provisões Operacionais (a)	541.061,10	-
Reversão de Provisão para Garantias Prestadas	-	2.909,29
Rendas de Repasses Interfinanceiros	23.346,23	24.623,42
Atualizações de Depósitos Judiciais	57.013,65	61.682,01
Rendas de Cartões	783.425,29	539.869,07
Dividendos	27.238,49	25.647,68
Distribuição de Sobras da Central	450.337,56	383.117,65
Outras Rendas Operacionais (b)	836.652,02	511.568,14
Total	3.106.495,50	1.671.657,20

a) Refere-se reversão de provisão para pagamento PLR empregados, diretoria e conselhos;

b) Refere-se tarifa de assistência técnica.

22. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	94.584,52	166.971,44
Descontos Concedidos Operações de Crédito	62.816,69	185.211,05
Cancelamento de Tarifas Pendentes	264.243,45	228.294,11
Contribuição ao Fundo Garantidor de Depósitos	9.598,42	10.033,70
Provisão para Passivos Contingentes	217.907,20	106.166,34
Outras Despesas Operacionais (a)	257.226,74	221.261,80
Provisão para Garantias Prestadas	90.557,74	16.509,97
Contribuições ao Fundo Ressarcimento de Fraudes Externas	9.309,61	4.578,51
Contribuições ao Fundo de Ressarcimento de Perdas Operacionais	5.273,69	2.548,31
Contribuições ao Fundo de Investimento em Tecnologia da Informação	221.867,17	225.578,68
Total	1.233.385,23	1.167.153,91

23. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Lucros na Alienação de Valores e Bens	75.987,37	2.570,03
Ganhos de Capital	30.608,42	29.043,98
Rendas de Aluguéis	6.300,00	300,00
Outras Rendas Não Operacionais	0,13	7.014,41
Total de Receitas Não Operacionais	112.895,92	38.928,42
Prejuízo na Alienação de Valores e Bens	(29,48)	(1.122,87)
Perdas de Capital	(28.467,13)	(45.447,84)
Outras Despesas Não Operacionais	(46.460,48)	(47.676,76)
Total de Despesas Não Operacionais	(74.957,09)	(94.247,47)
Resultado Líquido	37.938,83	(55.319,05)

24. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS NO EXERCÍCIO DE 2017:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico.	1.884.969,47	0,56%	2.839,03
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico.	657.439,56	0,20%	1.848,57
TOTAL	2.542.409,03	0,76%	4.687,60
Montante das Operações Passivas	4.257.125,89	1,91%	-

OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS – SALDO EM 31/12/2017:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	8.296,48	71,75	0%
Conta Garantida	961,91	9,62	0%
Crédito Rural	718.222,33	3.655,83	1%
Empréstimo	1.370.652,45	7.093,64	2%
Financiamento	245.518,70	2.685,81	1%
Títulos Descontados	35.428,49	142,25	0%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	170.766,69	0,42%	0%
Depósitos a Prazo	3.876.463,30	2,15%	0,50%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração aplicada para os associados foram as mesmas praticadas para as partes relacionadas. As taxas/remunerações praticadas estão à disposição dos associados nas dependências do SICOOB CREDIVERTENTES.

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Desconto de Cheques	2,58%	2,58%
Empréstimos	2,06%	2,06%
Financiamento	0,97%	0,97%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	95,74%	95,74%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	1.588.023,00
Empréstimos e Financiamentos	2.059.800,00
Títulos Descontados	84.583,54

No exercício corrente os benefícios monetários destinados às partes relacionadas, que tem autoridade e responsabilidade de

planejar dirigir e controlar as atividades da cooperativa (conselheiros de administração) foi representado por honorários, cédulas de presenças em reuniões, e encargos respectivos, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS – EXERCÍCIO DE 2017	
Honorários	814.950,07
Cédula de Presença Conselho Administração	141.811,18
Gratificação Diretoria	318.990,76
FGTS Diretoria	96.555,18
INSS Diretoria/Conselho de Administração	285.532,06
TOTAL	1.657.839,25

25. Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. SICOOB CENTRAL CREDIMINAS

O SICOOB CREDIVERTENTES em conjunto com outras cooperativas singulares é filiada à Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CREDIMINAS é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDIVERTENTES responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CREDIMINAS:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Ativo/circulante Relações interfinanceiras centralização financeira (nota 5)	124.064.417,70	100.562.355,74
Ativo Permanente - Investimentos (nota 9)	6.119.229,71	5.646.436,42

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, em 30 de junho de 2017, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 21 de agosto de 2017, com opinião sem modificação.

26. Gerenciamento de Risco

Risco Operacional

1. As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.
2. O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.
3. As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.
4. Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.
5. A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).
6. Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

Riscos de Mercado e de Liquidez

1. O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob Credivertentes objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.
2. Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, o Sicoob Credivertentes aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
3. No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência ao modelo de mensuração de risco (*backtesting*).
4. No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de *stress* e planos de contingência.
5. Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o Sicoob Credivertentes possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo

proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

Risco de Crédito

1. O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Credivertentes objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.
2. Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Credivertentes aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
3. Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.
4. Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Credivertentes possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

Gerenciamento de Capital

1. A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Credivertentes objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.
2. Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob Credivertentes aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
3. O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:
 - a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
 - b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;

26. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2017, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$

10.605.789,25 (31/12/2016 - R\$ 7.372.030,41), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com outras instituições financeiras.

27. Seguros contratados – Não auditados

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

28. Índice de Basiléia

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, apresentando margem para o limite de compatibilização em 31 de dezembro de 2017.

29. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2017		31/12/2016	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
PIS	302.049,19	302.049,19	286.720,76	286.720,76
PIS FOLHA	601.416,80	593.835,08	489.552,00	489.470,18
Outras contingências	129.906,72	129.906,72	47.159,27	47.159,27
Total	1.033.372,71	1.025.790,99	823.432,03	823.350,21

PIS - quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de 01/2000 a 12/2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDIVERTENTES, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 274.094,96.

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos

e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN n.º. 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada, no Sicoob Confederação, a **Assessoria de Gestão de Riscos – AGIR**, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN n.º. 4.557/2017, de modo a atende-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

São Tiago, MG 30 Janeiro de 2018.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERTENTES

João Pinto de Oliveira
Presidente do Conselho de Administração

Paulo Melo
Vice Presidente do Conselho de Administração

Alexandre Nunes Machado Chaves
Conselheiro de Administração

Antônio Vicente de Andrade
Conselheiro de Administração

Helder Daher José Chaves
Conselheiro de Administração

Fabiana Andréia F. Dielle Barros de Oliveira
Conselheira de Administração

Renivaldo Renato Bageto
Conselheiro de Administração

José Osvaldo da Silva
Contador CRC MG 084.114

Luiz Henrique Garcia
Diretor Executivo Financeiro

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do SICOOB CREDIVERTENTES - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda., reunido em 31/01/2018, em cumprimento do art. 90 inciso “IV”, do Estatuto Social, declara para os devidos fins legais e estatutários, que procedeu a minucioso exame em todos os documentos e peças contábeis, que compreendem o Balanço Geral, relativo ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2.017, tendo encontrado tudo em ordem.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB CREDIVERTENTES, Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda., em 31 de dezembro de 2.017.

Assim, somos unânimes e favoráveis à aprovação, pela Assembleia Geral Ordinária, das contas apresentadas pela Diretoria, referente ao exercício de 2.017.

São Tiago - MG, 31 de janeiro de 2018

Conselheiros Fiscais Efetivos

Cristiano Alexandre de Almeida

Coordenador do Conselho Fiscal

Luis Cláudio dos Reis

Secretário do Conselho Fiscal

Marlon Moredson de Castro

Conselheiro Fiscal

Relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB CREDIVERTENTES
São Tiago - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda. - Sicoob Credivertentes, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Credivertentes em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e

apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes

para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte/MG, 05 de fevereiro de 2018.

Felipe Rodrigues Beiral

Contador CRC MG - 90.766/O-4

CNAI 2.994



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Pinto de Oliveira - Presidente
Paulo Melo - Vice Presidente
Alexandre Nunes Machado Chaves
Antônio Vicente de Andrade
Fabiana Andréia Fernandes Diéle Barros de Oliveira
Helder José Daher Chaves
Jasminor Martins Vivas
Renivaldo Renaldo Bageto

DIRETORIA EXECUTIVA

Flávia Alves Coelho - Diretora Executiva Administrativa
Luiz Henrique Garcia - Diretor Executivo Financeiro

CONSELHO FISCAL

Conselheiros efetivos:

Cristiano Almeida, Marlon Castro e Luis Cláudio dos Reis

Conselheiros suplentes:

Henrique Santos Godinho

CONTADOR RESPONSÁVEL

José Osvaldo da Silva - CRCMG 084.114

IDENTIFICAÇÃO

Razão Social:

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.
CNPJ: 22.724.710/0001-05

Endereço:

Rua Carlos Pereira, 100 Centro
CEP 36.350-000 - São Tiago - MG
Telefone: (32) 3376-1386
www.credivertentes.com.br

CRÉDITOS

Supervisão Geral

Sicoob Credivertentes

Jornalista responsável

Mariane Fonseca - MTB 15.883/MG

Fotos

Deividson Costa

Projeto Gráfico

Mapa de Minas Comunicação Integrada

São Tiago-MG, 6 de fevereiro de 2018.





